

Como conciliar o inconciliável?

Avizinha-se um ano lectivo 2003/2004 atribulado em virtude dos ajustes propostos pelo Ministério da Educação (ME) para a entrada em vigor dos novos programas de 10º ano. Haverá um novo programa de Ciências Físico-Químicas (CFQ) desenvolvido no contexto de uma Reforma do Ensino Secundário sem, no entanto, existir por enquanto qualquer reforma.

O ME tem vindo a habituar-nos a uma grande capacidade de conciliação, propondo soluções mesmo para o que parece inconciliável. Vejamos o que está a acontecer. Para leccionar o novo programa de CFQ na presente matriz curricular (ou seja, com a actual carga horária), o ME apresenta como solução utilizar a antiga disciplina de Técnicas Laboratoriais de Química I (TLQ) para desenvolver a nova componente experimental do programa do 10º ano de CFQ. Fica por saber se a disciplina de TLQ I é totalmente substituída ou se haverá apenas uma adaptação do programa. Neste campo, muitas são as dúvidas que têm surgido aos professores e aos órgãos das escolas que têm dirigido pedidos de esclarecimento ao Ministério da Educação, sendo nítido um grande desconforto por parte dos docentes.

Com esta proposta, poder-se-á condenar à partida a prática de trabalho experimental da disciplina de CFQ, tratando esta componente de uma forma pouco consistente e desintegrada.

Preconiza-se que seja o mesmo professor a leccionar as duas disciplinas (CFQ e TLQ) que, no entanto, funcionarão separadamente, com avaliações distintas.

Neste cenário parece que estamos a caminhar em sentido contrário a uma visão integrada das Ciências e ao desenvolvimento de trabalho experimental integrado nas aulas de CFQ!

Paradoxalmente, os cursos tecnológicos mantêm a planificação do actual programa de CFQ. Pede-se um enorme exercício de conciliação a escolas, professores e alunos. Mas não estaremos desde já a votar ao fracasso alguns dos objectivos de uma reforma do Ensino Secundário com mais este grande “remendo”?

Tentando perceber os motivos do ME, surge-nos de imediato um pensamento: os manuais escolares para os novos programas (cursos gerais) estão prontos, sendo necessário rentabilizar os seus custos editoriais. Mas, num contexto de economia de recursos, como justificar a quantidade de manuais que os professores receberam para analisar e seleccionar para o 10º ano? Estão disponíveis mais de uma dúzia de manuais para as áreas de Física e Química: não haverá uma distorção nas prioridades na educação?

E como estarão os professores de CFQ a reagir? Os mais atentos estão certamente apreensivos. Resta-nos ter esperança que, nas escolas, se estejam a preparar os materiais necessários à implementação dos programas para o próximo ano. Nos centros de formação de escolas estão previstas para Setembro um conjunto de acções de formação de professores sobre os novos programas, abordando na disciplina de CFQ essencialmente a componente prática de Física. Expressamos também a esperança de que esta medida seja suficiente e atempada para que os professores possam aproveitar, de forma eficaz e efectiva, mais esta “solução” ministerial.

E com tudo isto, quem se tem preocupado com as reais necessidades dos alunos?

Graça Santos

Divisão da Educação da SPF